



VOZ DA FÁTIMA

Graça e Misericórdia: Coração de Maria, caminho para ver a Deus

EDITORIAL

As Crianças no coração da mensagem de Fátima

Padre Carlos Cabecinhas

Em Fátima, junho é, a título especial, o mês das crianças. Em Portugal, este mês, que começa, logo no primeiro dia, com a comemoração do Dia Mundial da Criança, acolhe a Peregrinação Nacional das Crianças a Fátima: um dia em que o Santuário se enche de cor e movimento; o ambiente é festivo e respira-se alegria. Não se pode falar de Fátima sem falar das crianças, quer pela presença das crianças em Fátima quer porque os videntes eram crianças.

Quando olhamos para algumas das mais conhecidas aparições de Nossa Senhora nos séculos XIX e XX, verificamos que os videntes foram preferencialmente crianças ou adolescentes. Também aqui, em Fátima, Nossa Senhora escolheu três crianças como interlocutoras. Nas suas *Memórias*, a Irmã Lúcia deixou-nos um abundante testemunho sobre a vida daquelas três crianças, sobre os seus jogos e brincadeiras e sobre as suas relações familiares. Três crianças escolhidas para uma missão maior do que elas e superior às suas forças. Segundo a Irmã Lúcia, Deus “escolhe tão pobres crianças ignorantes, que os homens teriam rejeitado, como incapazes de servir para a realização de tal projeto [...]. Assim, o Senhor mostra que a obra é Sua e não dos fracos instrumentos que escolheu” (*Como vejo a mensagem*, p. 15). A consciência de terem sido escolhidos por Deus, sem qualquer mérito deles, tornou os Pastorinhos de Fátima gratos a Deus, a quem ofereceram a vida, e expressavam essa gratidão na adoração, na oração, na atitude reparadora, na atenção aos outros, enfim, na santidade da vida.

Neste ano em que celebramos o centenário das aparições de Pontevedra, falando da relação de Fátima com as crianças, não posso deixar de destacar também que uma das ofensas ao Coração Imaculado de Maria, para as quais Nossa Senhora pede reparação, é a ofensa dos que “procuram publicamente infundir nos corações das crianças a indiferença, o desprezo e até o ódio para com esta Imaculada Mãe” (carta da Irmã Lúcia, em 12 de Junho de 1930, dirigida ao P. José Bernardo Gonçalves, SJ). A Senhora mais brilhante que o sol, que se revelou a crianças, em Fátima, chama a atenção para a nossa responsabilidade de adultos de aproximar as crianças de Maria, mãe de Jesus e nossa mãe. A mensagem de Fátima compromete-nos a ajudar as crianças a descobrir o coração de Maria como refúgio materno nas dificuldades e como caminho que leva sempre a Jesus. Se à prática reparadora dos primeiros sábados juntarmos esta ação positiva junto das crianças com quem contactamos, estamos sem dúvida a cumprir o que Nossa Senhora nos pediu.

Fátima acolheu 430 mil peregrinos dos cinco continentes

Multidão reunida na Cova da Iria para a Peregrinação Internacional Aniversária de Maio foi referida pelo Papa Leão XIV, em Roma.

Diogo Carvalho Alves



As celebrações da primeira grande peregrinação de 2026 ao Santuário de Fátima, nos dias 12 e 13 de maio, contaram com a participação de cerca de 430 mil peregrinos, provenientes dos cinco continentes.

O patriarca de Lisboa, D. Rui Valério, presidiu às celebrações e apresentou Fátima como ponto de partida para levar luz a um mundo ferido.

Este ano, a par do 109.º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria, foram também evocados os 45 anos do atentado à vida do Papa João Paulo II, que aconteceu na Praça de São Pedro, em Roma, no dia 13 de maio de 1981 (ver pág. 4). A data foi assinalada em Fátima com o uso, na missa da Peregrinação, de um cálice que o Papa João Paulo II ofereceu ao Santuário de Fátima.

Em Roma, na audiência geral do dia 13 de maio, o Papa Leão XIV também recordou o acontecimento e apontou o olhar para a Cova da Iria.

“Neste dia, festa litúrgica da Virgem Santa Maria de Fátima, dirigimos o nosso olhar para o Santuário, onde Nossa Senhora entregou aos três Pastorinhos uma mensagem de paz. Naquele lugar, tão querido a todos os cristãos, encontram-se hoje numerosos peregrinos, oriundos dos cinco continentes: a sua presença é sinal da necessidade de consolação, unidade e esperança dos homens do nosso tempo. Confiemos ao Imaculado Coração de Maria o clamor de paz e concórdia que se eleva de todas as partes do mundo, especialmente dos povos afligidos pela guerra”, disse o Santo Padre,

na saudação aos fiéis de língua portuguesa.

No caminho a pé até Fátima registaram-se quase 10 mil peregrinos na plataforma peregrinar.pt, através da qual a Comissão de Apoio ao Peregrino a Pé a Fátima monitoriza e apoia os grupos de peregrinos, de norte a sul do país. O reitor do Santuário de Fátima foi ao encontro de alguns destes peregrinos, nos postos de assistência do Barracão e da Redinha, na rota norte (ver pág. 3).

A Peregrinação Internacional Aniversária de Maio decorreu num Recinto de Oração renovado pela recente plantação de novas árvores nas alamedas, após a queda das anteriores na sequência da tempestade *Kristin*, em janeiro último, e dotado de três novos ecrãs, que aproximaram os peregrinos das celebrações.

“Não basta admirar Fátima; é preciso viver Fátima”

Nos dois dias da Peregrinação Internacional Aniversária de Maio, Fátima foi perspectivada na sua dimensão missionária por D. Rui Valério, patriarca de Lisboa, que presidiu às celebrações.

Diogo Carvalho Alves



Na homilia da Celebração da Palavra da noite de 12 de maio, o presidente da Peregrinação começou por desafiar os cerca de 250 mil peregrinos reunidos no Recinto de Oração a tornarem-se luz num mundo ferido pela guerra, pela violência, pela divisão e pela solidão.

“Não basta acender uma vela. Não basta receber luz. É preciso tornar-se luz”, apelou o patriarca de Lisboa, apresentando como caminho de santidade e conversão interior a prática diária do perdão, da reconciliação e da caridade concreta.

D. Rui Valério lembrou o contexto de instabilidade no qual Nossa Senhora apareceu, há 109 anos, na Cova da Iria, para constatar a atualidade da mensagem de Fátima no mundo de hoje.

“Em Fátima, Nossa Senhora não aparece com estrondo, nem com imposição; aparece como luz suave, como presença materna, como sinal de esperança. Ela vem ao encontro de um mundo

ferido, como o nosso, e traz uma mensagem simples e exigente: oração, penitência, conversão, confiança em Deus”, lembrou o patriarca de Lisboa.

O presidente da Peregrinação comparou, depois, as velas acesas na Procissão das Velas a “uma imagem viva da Igreja”, que caminha junta, na diversidade.



Na conclusão, o patriarca de Lisboa desafiou os peregrinos a meditem sobre a forma como podem ser luz para o mundo e pediu a in-

tercessão de Nossa Senhora neste desafio de conversão interior.

“Que luz preciso de reacender em mim? Que sombra preciso de entregar? Que ferida precisa de ser iluminada pela graça? Entreguemos a Maria as nossas noites: os medos, as dúvidas, os pecados, as feridas escondidas”, interpelou D. Rui Valério.

“Fátima é um ponto de envio”

Na homilia da Missa Internacional Aniversária de 13 de maio, a assembleia de cerca de 180 mil peregrinos que compunha o Recinto de Oração ouviu um apelo veemente do presidente da Peregrinação para empreender uma missão a partir de Fátima.

“Não basta admirar Fátima; é preciso viver Fátima. Não basta acender uma vela; é preciso tornar-se luz. Não basta passar por este lugar; é

preciso deixar que este lugar passe pela nossa vida. Fátima não é um ponto de chegada; Fátima é um ponto de envio”. O patriarca de Lisboa exortou a gestos concretos para a assunção desta missão.

“Partimos para levar esperança aos desanimados, partimos para levar reconciliação onde há divisão, partimos para levar paz onde há violência, partimos para levar luz onde há trevas. Não tenhais medo de ser luz. Não tenhais medo de ser santos. Não tenhais medo de mostrar ao mundo a beleza de Deus”, concretizou.

O patriarca de Lisboa perspectivou, depois, a paz mundial não apenas como um acordo político, mas como resultado de uma transformação pessoal e interior. “Fátima é uma escola de transformação interior. Aqui aprendemos que a humanidade só reencontra o caminho quando volta a levantar os olhos para Deus”, disse, ao lançar aos peregrinos

o desafio de levarem a experiência de Fátima para o mundo.

“Tudo aquilo que aqui vivemos — a oração, o silêncio, a conversão, a reconciliação, a comunhão — não pode permanecer encerrado nesta Cova da Iria. Tem de descer à vida. Tem de entrar nas nossas casas, nas nossas famílias, nas nossas cidades e aldeias, no nosso trabalho, nas nossas escolas e universidades, nas nossas relações, nas feridas e alegrias do quotidiano”, referiu.

Ao admirar a multidão de peregrinos que encheu o Recinto de Oração, o patriarca apelou à fraternidade como chave para a paz mundial. “Esta é uma das maiores profecias de Fátima para o nosso tempo: a humanidade só encontrará paz quando descobrir novamente que é família. Aqui ninguém é estrangeiro; aqui ninguém está sozinho; aqui todos somos filhos acolhidos pela mesma Mãe”, concluiu.

Ao encontro dos que caminham para Fátima

O reitor do Santuário de Fátima foi ao encontro de um grande grupo de peregrinos.

João Duarte Mendonça



Dias antes da grande Peregrinação de Maio, o padre Carlos Cabecinhas deslocou-se ao pavilhão da Redinha, em Pombal, para visitar um grande grupo de 370 peregrinos a pé, vindos de Travanca, Amarante, num dos últimos pontos de paragem para almoço e descanso, antes da chegada ao Santuário de Fátima.

Os peregrinos receberam, com entusiasmo, o reitor do Santuário de Fátima. O padre Carlos Cabecinhas foi convidado por Nuno Sousa, guia principal e líder do grupo, a sentar-se à mesa e a dialogar com os responsáveis, para se inteirar das condições e logística da longa caminhada a pé, de Travanca até Fátima.

No pavilhão repleto e perante as explicações dos organizadores deste grande grupo de peregrinos, o responsável máximo do Santuário reconheceu que “370 pessoas é uma logística impressionante”. Perante a constatação de que o grupo contou com a presença de um presbítero durante toda a peregrinação, o padre

Carlos Cabecinhas afirmou, em diálogo com os guias, que “marca a diferença, pela positiva, contar com a presença de um sacerdote no grupo de peregrinos, pelo acompanhamento feito ao longo de todo o caminho”.

Tiago Costa, o responsável de logística, clarificou que a deslocação da estrutura de apoio envolve 26 carros e camiões, 50 pessoas na equipa da cozinha, 20 pessoas de equipas de apoio, que inclui médicos e enfermeiros. A equipa da cozinha garantiu, nos vários dias de peregrinação, do dia 5 ao dia 13 de maio, 370 refeições completas, servidas, ao almoço e ao jantar, para cada um dos peregrinos, além de paragens para pequeno-almoço. Detalhou que a logística é preparada a partir de dezembro, através de reuniões, e que as inscrições para os participantes na peregrinação a pé iniciaram em janeiro.

Patrícia Silvério, a cozinheira responsável pelas refeições, descreveu a articulação estreita com o responsável de logística, que envolve sempre o transporte

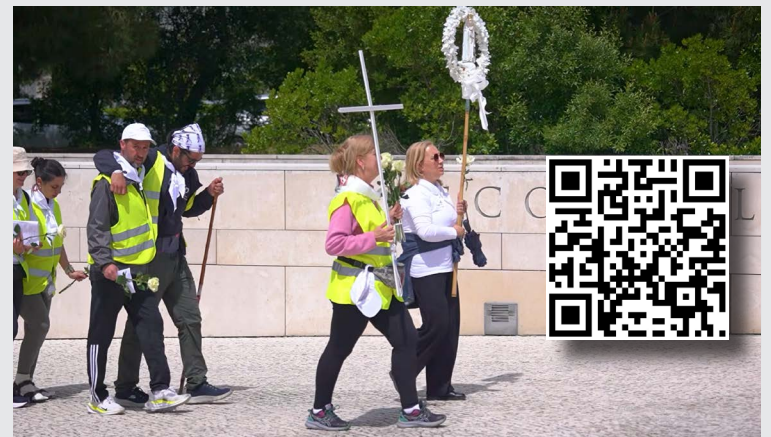
e montagem de várias cozinhas, equipadas com fogões, botijas de gás e bancadas para a preparação das refeições para os peregrinos. A logística e a cozinha, em articulação estreita, repetiram o processo, ao longo dos vários dias, em cada ponto de paragem.

Nuno Sousa, guia e líder do grande grupo de Travanca, descreveu a evolução desta peregrinação ao longo de 5 anos. Explicou que a primeira peregrinação contou com 150 peregrinos, até chegar, nos últimos anos, ao número atual de 370 participantes, apoiados na caminhada por 16 guias. Além das refeições servidas todos os dias, os peregrinos usufruem de colchões para descanso nos pavilhões onde param, bem como de cuidados médicos e tratamento dos pés.

No final do encontro e antes de se despedirem do reitor do Santuário de Fátima, os responsáveis e os guias juntaram-se para registar, numa fotografia de grupo, os momentos finais do encontro.

Chegar ao Santuário de Fátima é...

Na partilha de um vídeo publicado nas redes sociais do Santuário de Fátima, que mostrava a chegada dos peregrinos a pé à Cova da Iria, pedimos aos nossos seguidores que nos ajudassem a definir este momento único. Nesta edição da Voz da Fátima, partilhamos algumas das mais de mil respostas.



Os pés doem, as pernas pesam, mas a alma nunca esteve tão leve. É uma leveza de alma sem explicação, que só se sente.

ZILDA ABRANTES

Um misto de emoções... Superação pelo caminho, dores, choro, riso, mas tudo se resume na chegada: uma alegria, um alívio no coração, uma sensação de realização, lágrimas que não se controlam, abraços de quem, durante dias, foram teus companheiros.

FATY COSTA

Nem consigo descrever a emoção que senti, quando fiquei de frente para a Mãe... Todas as dores que vinha a sentir, ao longo dos dias de caminhada, simplesmente desapareceram. Foi lindo! Deixei-me cair de joelhos e senti uma paz que não consigo explicar!

MARIA SANTOS

Foi, sem dúvida, a experiência mais bonita da minha vida a de entrar no Santuário de Nossa Senhora após sete

longos dias de caminhada. Na chegada, senti alegria, tristeza, dor, cansaço e uma paz que me fez flutuar até aos pés de Nossa Senhora!

SÍLVIA ROQUES

As lágrimas saltam dos olhos e parece que algo nos chama até à Capelinha. É uma emoção cheia de amor. Tenho de voltar.

ISABEL CARLOS

Um mar de emoções. É chorar compulsivamente. É abraçar quem caminhou ao nosso lado. É olhar para o rosto de Nossa Senhora e ficar, em silêncio, a contemplar a Mãe que nos ampara nas tristezas e que vibra connosco nas alegrias.

CLÁUDIA ISABEL SANTOS

É paz de espírito. É a leveza da alma... O brilho no olhar de quem percorre quilómetros a pé e desaba em lágrimas de alegria por ter conseguido chegar ao altar do mundo.

ROSA ROCHA

Há 45 anos o Papa João Paulo II sobrevivia a um atentado na Praça de São Pedro

Acontecimento viria a ser lido pelo próprio Papa à luz do acontecimento de Fátima. Ofereceu a bala ao Santuário de Fátima, que decidiu integrá-la na coroa de Nossa Senhora.

Patrícia Duarte e Diogo Carvalho Alves



Cálice oferecido por São João Paulo II na missa do dia 13 de maio

O cálice oferecido por São João Paulo II ao Santuário de Fátima, em 13 de maio de 1991, foi utilizado na celebração eucarística da Peregrinação Internacional Aniversária de Maio de 2026, assinalando os 45 anos do atentado à vida do Pontífice, ocorrido em 13 de maio de 1981, na Praça de São Pedro, em Roma.

Integrado no acervo do Museu do Santuário de Fátima, este cálice foi oferecido pelo Papa durante a sua segunda peregrinação a Portugal. Executada pelo ourives italiano M. del Vecchio, a peça, em prata dourada, apresenta base circular e pé cônico, destacando-se pelo apurado trabalho artístico de superfície martelada que percorre toda a estrutura exterior até à copa semiesférica de bordo liso.

Uma nota emitida pelo Museu do Santuário refere que “a união entre o pé e a copa é dotada por uma profunda carga simbólica unindo a Palavra à Eucaristia”. No nó central, em relevo cinzelado, estão representados os símbolos iconográficos associados aos quatro evangelistas: o ser humano, símbolo de São Mateus; o leão, de São Marcos; o touro, de São Lucas; e a águia, de São João. “Estas figuras emergem entre linhas ondulantes e elementos fitomórficos, enquadradas por um friso de inspiração clássica definido por óvulos e dardos”, descreve a mesma nota.

Sob a base encontra-se gravado o brasão pontifício de São João Paulo II, selando a identidade e a solenidade desta oferta votiva ao Santuário de Fátima.

O cálice integra um conjunto de alfaia litúrgicas oferecidas pelo Pontífice ao Santuário e atualmente preservadas no Museu do Santuário de Fátima, espaço que reúne algumas das mais significativas ofertas votivas e artísticas entregues à Instituição ao longo das décadas.

No passado dia 13 de maio, além do 109.º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria, passaram também 45 anos do atentado à vida do Papa João Paulo II, que aconteceu na Praça de São Pedro, em Roma, no dia 13 de maio de 1981.

Na conferência de imprensa que antecipou a Peregrinação Internacional Aniversária de Maio, o reitor do Santuário de Fátima lembrou este acontecimento, que viria a ser lido pelo próprio Papa à luz do acontecimento de Fátima.

“Há 45 anos, percebemos de forma mais clara que, como lembra a mensagem de Fátima, o poder da oração é mais forte que o poder das balas. Olhar para aquela bala é olhar para os dramas da história da humanidade, a que a Igreja não é alheia, desde logo a partir da figura dos Papas,

como também Leão XIV tem demonstrado”, disse o padre Carlos Cabecinhas, ao lembrar as três ocasiões em que o Papa João Paulo II esteve na Cova da Iria e a oferta simbólica feita pelo Sumo Pontífice a Fátima.

“O papa João Paulo II, que por três vezes se fez peregrino da Cova da Iria, achou que não haveria melhor lugar para custodiar a bala do atentado do que o Santuário de Fátima, tendo oferecido o projétil que, como é amplamente conhecido, se encontra na coroa preciosa da Imagem de Nossa Senhora”.

Para assinalar os 45 anos sobre o atentado à vida do Papa João Paulo II, na Missa Internacional Aniversária deste 13 de maio foi usado o cálice que o Papa João Paulo II ofereceu ao Santuário, que habitualmente está exposto no Mu-

seu do Santuário de Fátima.

Um quarto de século volvido desde a última presença de João Paulo II na Cova da Iria, a marca da sua ligação com Fátima continua viva em muitas referências materiais, das quais se destacam uma estátua, no topo do Recinto de Oração, a batina ensanguentada que o próprio tinha vestida no dia do atentado de 13 de maio de 1981 — e que pode ser vista na exposição permanente —, e a bala que o trespassou naquele trágico dia, que é hoje a joia mais preciosa da coroa da Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

O Papa João Paulo II faleceu em Roma no dia 2 de abril de 2005, encerrando um pontificado de mais de 26 anos. Foi beatificado a 1 de maio de 2011 e canonizado em 27 de abril de 2014.

Mensagem e Carisma

Institutos de Vida Consagrada fundados a partir de Fátima

DAUGHTERS OF OUR LADY OF FATIMA

[FILHAS DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA]



Fundadora: Amedeo Byabali (1907-1979)

Local de fundação: Rushoroza, Kabale (Uganda)

Tipo de Instituto: Associação Pública de Fiéis (feminino, de vida ativa)

Fundação: 1952

Ereção Canónica: 2013 (decreto diocesano)

Carisma: Inspiradas pela mensagem de Fátima e tendo o Imaculado Coração de Maria por modelo do seu carisma e ação pastoral, as Filhas de Nossa Senhora de Fátima dedicam-se ao serviço da Igreja local concretizado no apostolado junto dos pobres e marginalizados e nos campos da saúde pública e educação. Estes projetos são ainda oportunidade para viver e difundir a mensagem de Fátima por meio da oração diária do rosário e pelo exercício da penitência e do sacrifício para salvação das almas.

Academia de Estudos do Santuário de Fátima

RETIFICAÇÃO: Por lapso de paginação, na edição anterior foi indicado que a congregação *Sisters of Our Lady of Fatima* está presente nos Camarões e em Itália. Esta congregação apenas possui comunidades no país de fundação, a Índia.

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n. ° 13131-OUR.II.2632 a 13132-OUR.II.2632; 13133-TEX.II.1230 a 13144-TEX.II.1241 | Ana Albuquerque (Designer), Manuel Alcino (Ourives), 2024 | Prata fundida, cinzelada, soldada e polida; linho bordado | 36 x 36 x 18 cm (gomil); 9,8 x 74,4 x 45,2 cm (lavanda); 53,5 x 34,7 cm (toalha)



Lavanda, gomil e toalhas

Desenhadas por Ana Albuquerque e executadas pela oficina Manuel Alcino, no Porto, as peças de prata com acabamento polido de alto brilho apresentam formas sóbrias e depuradas, combinadas com um conjunto de impressões digitais reunidas num gesto comum de serviço e trabalhadas de forma contida, apenas visíveis em momentos específicos do gesto litúrgico.

A lavanda assume forma oval de covão acentuado e bordo elevado, com asas laterais simples que se articulam discretamente com o corpo. O gomil, decalcado dos jarros usados para a higiene pessoal e, no Santuário de Fátima, para o lava-pés aos peregrinos, apresenta perfil bojudo, asa fina e curva a acompanhar o desenvolvimento do volume, garantindo equilíbrio visual e ergonomia.

Acompanham as alfaias doze toalhas de linho bordadas, organizadas em painéis retangulares que, quando reunidos, compõem a imagem ampliada de uma impressão digital. Cada toalha funciona como fragmento de um todo, evocando simbolicamente os doze apóstolos reunidos num só corpo.

O conjunto foi concebido para ser usado em Quinta-feira Santa, no rito do Lava-Pés, e integrou a exposição temporária “servir: a única pregação”, apresentada entre novembro de 2024 e outubro de 2025.

Museu do Santuário de Fátima

Segunda Aparição de Maria

A partir dos diferentes interrogatórios, desde logo os realizados em 1917, mas também dos que, mais tarde, abordaram o assunto, e a partir de diferentes escritos de Lúcia de Jesus é possível fixar algumas particularidades da mariofania do dia 13 de junho, dia em que a comunidade de Fátima se empenhava, junto à igreja paroquial, na celebração de Santo António, mas em que, conhecida a notícia da aparição de maio, a Cova da Iria atraía já cerca de 50 pessoas.

A mais antiga fonte sobre esta aparição informa que a Virgem Maria pediu a Lúcia que voltasse ao lugar da mariofania no dia 13 do mês seguinte e aprendesse a ler, tema que será de suma importância para Lúcia ao longo da vida.

Na primeira descrição que Lúcia redige desta aparição, em 1922, a vidente informa também que à Senhora que os pastorinhos viam sobre a carrasqueira pedira a cura de alguns doentes e, na descri-

ção mais alargada que, ainda nessa década, em 1927, opera, relata com maior detença uma sucessão de imagens claramente importantes para o cerne da mensagem de Fátima, designadamente para o ‘topos’ do Coração Imaculado de Maria. Estas mesmas imagens virão a ser fixadas nas suas *Memórias*, textos que sublinham o reflexo de luz que os pastorinhos experienciaram e, bem assim, a percepção de que Jacinta e Francisco seriam levados para o Céu

proximamente e de que Lúcia ficaria “mais algum tempo” para propagar a devoção ao Imaculado Coração de Maria. A esta percepção correspondia não só o que a vidente ouvira da Mãe de Deus, mas também o que presenciava plasticamente, numa dramaturgia cénica que colocava os dois irmãos no feixe de luz de sentido ascensional e Lúcia no reflexo de luz espargido pela terra. A chave simbólica desta visão é, contudo, o coração cercado de espinhos

que os pastorinhos interpretaram ser “o Imaculado Coração de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação”. Alguns documentos, a partir do depoimento de Jacinta, chegam mesmo a considerar existir um “segredo de junho”, o que se coaduna com a ideia de que o tema do Coração de Maria se encontra incluído no chamado Segredo de Fátima revelado, segundo Lúcia, na aparição do mês seguinte.

FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Academia de Estudos do Santuário de Fátima



OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Recordo-me frequentemente do professor de Lógica no meu ano de caloiro na faculdade. O professor ensinava-nos as regras dos silogismos e os critérios para se identificar uma falácia apoiando-se numa sebenta de pouco mais de 40 páginas datilografadas à máquina de escrever. A sebenta era um pequeno manual, para nós semi-místico, contendo os grandes princípios da lógica em português e em latim. Dizia-se que para se ter a nota máxima (no caso um

A heroína artificial

Pedro Valinho Gomes é teólogo

16, porque obviamente o 20 era para Deus, o 19 para a ciência, o 18 para o professor e o 17 para a sebenta!), era necessário decorar e debitar no exame, palavra por palavra, cada enunciado em português e em latim. Era um esforço hercúleo que aceitávamos como uma missão necessária, mas confesso que tudo aquilo nos parecia um exercício de inteligência artificial *avant garde*, talvez mais artificial do que inteligente.

Serve-me esta recordação para evocar a encíclica de Leão XIV sobre a salvaguarda da pessoa humana na era da inteligência artificial. Em tempos de ditadura da eficácia, da precisão, da rapidez, a quimera de um mundo onde o erro humano é minimizado, em que as respostas

se tornam instantâneas e a complexidade é dissolvida num algoritmo parece ao dispor de um clique. Tinha-nos sido útil para as aulas de Lógica, confesso. Qual heroína, a inteligência artificial traz promessas de libertação e, ao mesmo tempo, parece que desaprendemos. Desaprendemos a tolerar a demora, a habitar a incerteza, a assumir a imperfeição. E a pergunta incómoda que nos faz a *Magnífica Humanitas* é esta: não arriscamos desaprender a nossa humanidade?

A inteligência é chamada a tornar a vida mais humana e não necessariamente mais eficaz. Aliás, como diz o Papa, “uma tecnologia que classifica e otimiza o que já existe pode tornar-se, sem querer, um obstáculo à mu-

dança e ao crescimento. Para um algoritmo, o erro é algo a corrigir; para uma pessoa, pode ser o início de uma mudança profunda” (MH 128).

Não se trata, por isso, de rejeitar a tecnologia. A tecnologia está enraizada na nossa história e permitiu ao longo dos séculos melhorar significativamente as nossas condições de vida. O problema não é a ferramenta em si, mas o quanto a ferramenta possa redefinir o artesanato. Ora, o verdadeiro progresso nasce de um coração aberto ao outro. E o amor é lento, a escuta é paciente, o cuidado é ineficiente por natureza (é o médico que fica mais cinco minutos, a mãe que repete a história pela décima vez, o amigo que escuta o desabafo sem olhar para o relógio). São estas inteligências

não-artificiais que permitem esperar.

O evangelho convida-nos a criar comunidades humanas não à imagem de Babel, esse projeto mítico de se assenhorar dos céus (uma “trans-humanidade”), mas implicadas numa sociedade justa, fraterna, humilde, humana. Talvez a tarefa dos cristãos neste tempo seja precisamente esta: ser deliberadamente lentos, talvez mesmo um pouco ineficazes. Não por nostalgia, mas por testemunho. Para ser sinal de que há um modo de ser humano que não se mede em resultados, que a pessoa vale antes de produzir, que a imperfeição tem lugar numa sociedade humana (mesmo que não dê para o 16 num exame de Lógica!).



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

O processo criativo vive de um equilíbrio entre o domínio e a imprevisibilidade. Por um lado, o ideal, o projeto e a sua concretização, aplicando os meios próprios, a técnica; por outro, aquilo que a circunstância traz e que escapa à previsibilidade ou ao controlo: o modo como cada elemento reage, acidentes, um gesto descoordenado ou, mesmo dominando todos os fatores, a inesperada insatisfação do resultado final.

Numa das minhas primeiras experiências de pintura, propus-me representar a luz que banhava a janela de uma sala. Depois de montada a grade, esticado o pano e aplicado o preparado, esbocei apenas em traços largos o

Imprevisibilidade

A irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

desenho da abertura na parede. Eis que alguém passa e pergunta: “Então, já está pronto, não é?” Não cedendo à sugestão que aquela pergunta inocente veiculava, levei o meu projeto com determinação por diante, acabando aquela pintura num terrível massacre, perseguindo o que eu pretendia.

“Para quem não sabe para onde vai, qualquer caminho serve”, diz Lewis Carol na boca do Gato Cheshire. Entre este extremo de levar a vida a vaguear ao sabor de qualquer vento, sem propósito algum, e a intransigência de concretizar sem desvio as próprias determinações, que espaço há para o imprevisto, para o que não corresponde à nossa vontade inicial, para o



que parece acidentar, romper ou lançar uma “pedra no charco” daquilo que concebemos? Será que aquilo que concebemos era de facto o

melhor para nós, para os outros, para o crescer do Reino, etc.? Que abertura damos a considerar a falibilidade do que equacionamos como bom e a acolher as surpresas da realidade, daquilo que escapa ao nosso domínio e que nos põe porventura em crise?

Quer o propósito em vista seja de ordem mais ou menos imediata, quer ele seja o próprio horizonte da vida eterna, não terá a realidade, na sua imprevisibilidade — e, até mesmo, na sua incompreensibilidade —, algo de verdade a ser considerado na equação do projeto a concretizar: erros de percurso, a fragilidade humana, a avaria de um carro, alguém que apa-

rece a pedir ajuda, uma crise incontornável, o aparecimento duma doença, uma perda, a morte, os imprevistos do mistério da liberdade do/s outro/s e, até mesmo, o pecado? A vida exige um contínuo exercício de discernimento, isto é, de escuta do que nos segreda o Espírito através dos meios mais surpreendentes.

A determinação para levar ao fim um propósito traçado é sem dúvida louvável. Sem prejuízo disso, estar aberto aos imprevistos exercita-nos em algo, a meu ver, precioso: a liberdade interior, a fim de não vivermos encerrados em nós mesmos, mas transcendendo-nos, chegarmos a unir a nossa vontade a um desejo que nos ultrapassa.

É o que encontramos no Coração Imaculado de Maria: a confiança e a disponibilidade totais para acolher os desígnios surpreendentes e incompreensíveis do Deus trinitário: “Eis-me aqui [...] faça-se”.

VER + A ARTE DO SANTUÁRIO

Visão do papa sofredor e apelo à oração e Os videntes encontram uma corda com a qual fazem o cilício

João de Sousa Araújo, 1967

Nas lunetas que a arquitetura da basílica apresenta sobre os retábulos do pseudo-transepto, encontram-se quatro semi-tondos assinados pelo mesmo autor que pintou a grande tela do retábulo principal do templo e, ainda, os vitrais da nave. Três pinturas são inspiradas em episódios das *Memórias* de Lúcia e uma outra na História institucional de Fátima. No lado em que foi tumultuada Jacinta Marto, João de Sousa Araújo apresenta, no alçado paralelo ao túmulo, a visão de Jacinta sobre o Papa, narrativa tirada da *Terceira Memória* da Irmã Lúcia. No alçado do topo do falso transepto, o autor pintou o episódio da corda narrado na *Segunda Memória*, precisamente quando os videntes, por sugestão de Lúcia, fracionam a corda para a transformarem em cilício.

As telas são pintadas a óleo, na inconfundível técnica de Sousa Araújo, recorrendo a empastamentos e criando zonas de diluição de tonalidades que marcam o cânone maneirista das figuras e lhes conferem uma quase-volumetria.

Marco Daniel Duarte

VIRGEM MARIA

Típica das representações do autor, a figura de Maria é tomada como protetora e como orante, característica aqui apresentada através das mãos e do olhar atento que a Mãe de Deus dirige a Jacinta Marto, ainda mais em contexto de relação psicológica entre os rostos. Por entre o pincel fluido de Sousa Araújo, reconhecem-se as cores claras e as mãos em oração como elementos da iconografia da Virgem de Fátima.

JACINTA MARTO

De rosto inclinado ao alto, Jacinta Marto é representada na atitude de ver. Como as restantes figuras, as suas mãos sublinham a cena como momento orante, fazendo ecoar a preocupação de Jacinta em rezar pela figura do Papa.



BASÍLICA DE SÃO PEDRO

De forma erudita, o pintor situa a cena descrita na *Terceira Memória* da Irmã Lúcia na basílica vaticana, representando, em perspetiva, o seu interior e deixando ver, ao fundo, o célebre baldaquino de Bernini.

PAPA

A mediana vertical do quadro é ocupada pela figura do “Santo Padre em uma Igreja, diante do Imaculado Coração de Maria, a rezar”, conforme a descrição da visão de Jacinta narrada por Lúcia na sua *Terceira Memória*. Ainda que a visão seja sobre a figura genérica do Papa, a silhueta do pontífice é particularmente próxima da de Bento XV, o papa ao tempo da visão de Jacinta.

LÚCIA

Assumindo Lúcia como figura tutelar do grupo dos Pastorinhos, o autor atribui relevo à mais velha dos videntes, conferindo-lhe metade do campo pictórico. O próprio gesto das suas mãos mostra-a como cabeça e protetora do grupo.

JACINTA

Ainda que Jacinta seja a mais nova das crianças videntes, o pintor dilata a sua dimensão e apresenta-a, para narrar a cena descrita na *Segunda* e *Quarta Memórias* da Irmã Lúcia, entre a prima e o irmão.



FRANCISCO

O pequeno vidente, envergando o característico carapuço que as fotografias perenizaram, como as suas companheiras, segura a corda. No seu caso, este elemento é apresentado de forma mais plástica, desenhando uma circunferência quase a lembrar o arco típico dos jogos dos rapazes daquela época.

CORDA

Elemento fundamental do episódio narrado por Lúcia, a corda assume-se como fio condutor entre as figuras representadas. Se por um lado ela é a razão de ser da pintura, por outro a corda é assumida como discreto elemento, confundindo-se com as linhas de composição dos volumes pictóricos.

Santuário foi ao Brasil e encontrou

Um capelão do Santuário de Fátima e um investigador da Academia de Estudos viajaram ao sul do Brasil, entre o final de abril e o início de maio, para formar agentes pastorais e regressaram com a certeza de que Fátima é sempre maior do que se imagina.

Diogo Carvalho Alves

O Santuário de Fátima viajou até à região sul do Brasil, entre os dias 25 de abril e 2 de maio, para participar em três jornadas marianas nas dioceses de Paranavaí, Campo Mourão e Cianorte.

Em representação do Santuário estiveram o padre Francisco Pereira, capelão, e Diogo de Jesus, da Academia de Estudos do Santuário de Fátima, que contaram à *Voz da Fátima* a experiência de uma Igreja acolhedora, viva e sedenta em aprofundar o conhecimento sobre Fátima e a sua mensagem.

Mais que uma visita, uma missão

O convite para esta jornada partiu do bispo de Paranavaí, D. Mário Spaki, com o principal objetivo de formar os agentes pastorais para o “mês missionário mariano”. A jornada mariana na diocese de Paranavaí, um dia depois da chegada ao Brasil, foi, por isso, o primeiro evento em que o padre Francisco Pereira e Diogo de Jesus participaram.

“A Igreja vive, ali, um dinamismo missionário vibrante; e uma das coisas que mais me impressionou foi o silêncio atento com que ouviram as nossas intervenções”, recorda o capelão do Santuário de Fátima, que, no encontro que juntou mais de 1100 agentes pastorais,

falou sobre a mensagem de Fátima, na sua importância para a vida cristã, e deu a conhecer o exemplo de vida e de fidelidade a Deus e à Igreja da Venerável Irmã Lúcia de Jesus.

Diogo de Jesus falou sobre as aparições do ciclo cordimariano e sobre o modo de celebrar a devoção dos Primeiros Sábados, uma realidade desconhecida pela grande parte dos participantes.

“A maioria das pessoas julgava que Fátima se tinha resumido ao que se passou na Cova da Iria e vimos um misto de surpresa e interesse ao descobrirem o ciclo de Pontevedra e Tui”, partilha o investigador da Academia de Estudos.

“Senti-me um ponto minúsculo perante a imensidão daquela fé, mas percebi que para eles nós éramos um elo físico com o Santuário. Ver no olhar de cada um a sede de perceber mais e a paixão por Fátima, que os mantinha em silêncio durante horas, foi algo que me marcou profundamente”.

Em Paranavaí, os representantes do Santuário de Fátima ficaram hospedados na casa do bispo, numa proximidade que tornou possível uma experiência mais profunda junto daquela comunidade.

“Num momento em que se juntaram as bandeiras das paróquias e dos movimentos, à entrada da imagem de Nossa Senhora de Fátima, o próprio bispo segurou uma



bandeira na mão e estava cheio de dinamismo a animar, num fervor de pastor entre as suas ovelhas”, descreve o padre Francisco Pereira, para retratar numa imagem a Igreja nova e missionária que ali sentiu.

A hospitalidade não veio apenas do bispo, mas de toda a comunidade, que via e expressava no acolhimento aos dois representantes do Santuário uma ligação possível a Fátima, conta Diogo de Jesus.

“Eram muitos os que pediam para tirar uma fotografia conosco. Eles viam em nós alguém que tem a oportunidade diária de estar em Fátima. Muitas pessoas incumbiram-me da missão de trazer até cá as preces e preocupações que tinham, fosse numa conversa ou por cartas, que nos iam entregando em mão. Ali, senti-me impelido da missão de recolher aqueles pedacinhos de estórias e de vir entregá-los aos pés de Nossa Senhora”.

Uma âncora para a comunidade

Quem também participou nesta jornada foi Lucas Maeda, o jovem cuja recuperação, após um grave acidente na infância, a Igreja

atribuiu a um milagre dos agora Santos Francisco e Jacinta Marto.

No primeiro encontro, em Paranavaí, foi o pai, João Batista, que partilhou o testemunho do milagre, mas, no segundo encontro, que



Padre Francisco Pereira, Lucas Maeda e Diogo de Jesus, em Paranavaí

Fátima no Paraná

Abertura do 1.º Congresso Mariológico Diocesano, na Vila Franciscana, na cidade de Campo Mourão.



O milagre atribuído aos Santos Pastorinhos

No dia 3 de março de 2013, Lucas Maeda tinha cinco anos quando caiu de uma janela a 6,5 metros de altura, sofrendo uma perda grave de tecido cerebral que o deixou em coma. O pai, desesperado, recorreu à oração, pedindo às irmãs do Carmelo de Campo Mourão que se unissem em prece. Uma das irmãs rezou pela recuperação da criança aos então beatos Francisco e Jacinta Marto. Lucas Maeda acordou do coma e recuperou totalmente, facto que os médicos não conseguiram explicar. Foi esta cura inexplicável que a Igreja reconheceu como milagre, abrindo caminho para a canonização dos dois Pastorinhos, em Fátima, no dia 13 de maio de 2017.

aconteceu em Campo Mourão, no dia 1 de maio, Lucas falou na primeira pessoa, acompanhado por toda a família.

“É um jovem equilibrado e reservado, com um sorriso fantástico. Está agora a estudar medicina, tal como a irmã. É interessante perce-



Procissão com a Imagem de Nossa Senhora de Fátima por entre os participantes do 1.º Congresso Mariológico de Campo Mourão.

ber que a graça de Deus não fica estagnada e que, desta forma, se pode replicar em cada pessoa, cada doente com quem o Lucas vier a contactar e a cuidar, quando for médico. A família continua humilde, equilibrada e bem estruturada”, conta o padre Francisco Pereira, ao mostrar a foto que tiraram com Lucas Maeda.

Além de privar com o jovem miraculado, os representantes do Santuário de Fátima tiveram também oportunidade de visitar a terra natal de Lucas, onde tudo aconteceu, nomeadamente o local exato onde se deu o acidente, no prédio dos avós, agora assinalado com um marco.

A influência de Fátima nesta região agrícola é evidente e ultrapassa a devoção pessoal, moldando a própria identidade da comunidade. Além de o dia da festa litúrgica dos Pastorinhos, 20 de fevereiro, ser feriado municipal, está a agora a ser construída uma capela dedicada aos Santos Francisco e Jacinta Marto.

Também em frente ao hospital da Santa Casa, onde Lucas esteve internado, está já reservado um terreno onde a paróquia pretende edificar um centro de acolhimento para pais de crianças hospitalizadas e um serviço de enxovais para bebés de famílias carentes. O espaço, ainda descampado, está já assinalado com uma réplica em tamanho real do Arco das Aparições, sinalizando que Fátima é ali uma “âncora e uma alavanca” para a comunidade.

“Podemos não perceber mais nada do que está pensado para aquele terreno, mas sabemos que Fátima chegou àquele lugar significativo, mesmo em frente a um hospital”, conclui Diogo de Jesus.

Fátima, além da Cova da Iria

A jornada pelo Brasil terminou na diocese de Umuarama, no Santuário Eucarístico Nossa Senhora de Fátima em Cianorte, em dois encontros que também contaram com a participação do padre Francisco Pereira e de Diogo de Jesus.

Quando ali estiveram, a paróquia celebrava as bodas de diamante e também ali a presença de Fátima é evidente e antiga.

“A imagem de Nossa Senhora de Fátima presente na igreja tem já 60 anos e é muito fiel à escultura feita originalmente por José Ferreira Thedim”, constata o padre Francisco Pereira.

Mais que uma viagem institucional, esta visita a terras de Vera Cruz foi uma oportunidade de difundir Fátima junto de comunidades sedentas por aprofundar o conhecimento sobre a mensagem que Nossa Senhora deixou nas aparições, concretamente o ciclo cordimariano, a devoção dos Primeiros Sábados e a própria história da Irmã Lúcia de Jesus, por muitos desconhecida.

No regresso a Fátima, além dos pedidos de preces e das memórias dos encontros, o padre Francisco Pereira e Diogo de Jesus trazem a certeza de que Fátima vive além da Cova da Iria e é sempre maior do que se imagina.

“Senti-me um ponto minúsculo, mas com algo atrás de mim que significava muito para aquelas pessoas. Elas nunca me tinham visto, nunca me tinham conhecido, mas em mim viam um pouco de Fátima”, sintetiza Diogo de Jesus.

Lourenço, o pequeno peregrino acólito, que veio a Fátima sem saber andar

Entre os cerca de quatro mil peregrinos que participaram na 30.ª Peregrinação Nacional dos Acólitos ao Santuário de Fátima, no dia 1 de maio, houve uma pequena grande participação. O pequeno Lourenço veio de alva à Cova da Iria, ainda bebê, ao colo dos pais. A Voz da Fátima quis conhecer a história desta família de acólitos.

Diogo Carvalho Alves

A Peregrinação Nacional dos Acólitos ao Santuário de Fátima oferece sempre uma moldura humana visualmente impressionante e bonita. Este ano, entre os milhares de alvas da assembleia de peregrinos, havia uma que saltava à vista: a do pequeno Lourenço que, com apenas 4 meses de vida, era o peregrino mais novo ali presente.

Veio ao colo dos pais, Ana Rute e Tiago, também eles acólitos, da paróquia de São Pedro de Castelões, Arouca, onde começou esta “vocação precoce”, na missa do seu batizado. Mas, antes, quisemos conhecer a história dos pais.

A ligação de Ana Rute ao acolitamento confunde-se com a sua própria vida. Também ela se iniciou no serviço ao altar muito nova, tinha apenas 6 anos, mas as raízes já vinham da primeira infância.

“Nos Estados Unidos da América, onde vivi desde os

2 anos, os meus pais eram ministros da comunhão e faziam parte do serviço de acólitos, numa paróquia em Riverside. Quando regressámos a Portugal, entrei logo nos acólitos. Na altura, havia lá uma menina que me foi ensinando sobre este serviço e eu fui aprendendo com entusiasmo”, conta, ciente de que as memórias mais vívidas remontam aos 12 anos de idade, quando começou a assumir algumas funções básicas.

A chegada de um novo pároco, no período da pandemia, deu um novo fôlego à participação de Ana Rute. Na altura, o grupo paroquial de acólitos estava reduzido a três elementos. Confiando na sua já longa experiência, o novo padre entregou-lhe a responsabilidade de coordenar o grupo e os frutos não tardaram.

Após convites feitos no final da missa, abertura às crianças da catequese para experimentarem o serviço, sem compromisso imediato, e as redes de amizades, o grupo atingiu o número impressionante de 30 elementos, numa dinâmica sempre sustentada por uma liderança próxima e atenta à formação contínua. Foi este o grupo que trouxe ao Santuário para a Peregrinação Nacional de Acólitos.

“Só lhe falta uma alva!”

O caminho para o altar deste casal começou ainda antes do matrimónio. Enquanto namorado, Tiago acompanhava a Ana também neste serviço, observando atentamente a ação da namorada e até auxiliando no preparo da celebração.

Um dia, percebendo o entusiasmo do jovem, o pároco desafiou-o a vestir também uma alva, num convite que



foi prontamente aceite. O que começara como um gesto de companhia à namorada transformou-se numa missão partilhada, que mostra que o serviço ao altar pode florescer em qualquer etapa da vida.

Com o acolitamento tão presente na origem da nova família, o destino do pequeno Lourenço, que nasceu a 24 de dezembro de 2025, ficou também delineado no dia do seu batismo, na missa da Vigília Pascal.

“No final da celebração, o padre disse: ‘os pais são acólitos, os tios são acólitos,

o padrinho é acólito, portanto, naturalmente, a vida do Lourenço é nos acólitos, só lhe falta uma alva”, conta Ana Rute, não antevendo que aquele comentário ganhase forma, poucas semanas depois.

“No final de uma missa, a senhora que é costureira e que habitualmente trata das nossas alvas, veio à minha beira com uma alva pequenina e ofereceu-ma para o Lourenço”, descreve, assumindo a surpresa e a emoção que sentiu com este gesto.

Uma missão que está na raiz

Na proximidade da Peregrinação Nacional dos Acólitos, a ideia de virem a Fátima com o filho vestido com aquela alva surgiu quase que naturalmente.

“Eu estava naquela dúvida: vou fazer isto, mas será que eu posso? Porque é um bebé, e a Liturgia é serviço, é respeito”, recorda Ana Rute, que foi pedir a opinião de um padre. A confirmação veio acompanhada de encorajamento, pois, numa família com uma história como esta, fazia sentido que todos viessem vestidos a rigor.

Embora tivesse passado a maior parte da peregrinação a dormir, o pequeno Lourenço ficou com uma recordação desta sua primeira vinda à Cova da Iria, com apenas 4 meses, com uma alva vestida.

Mais do que a admiração que despertou no Santuário, Ana Rute destaca o impacto que a partilha da foto gerou nas redes sociais, num alcance que fez com que esta história inspiradora chegasse à *Voz da Fátima*.

“O Lourenço já está habituado à missa, porque eu também o levo para o coro, no marsúpio, e as pessoas adoram a sua presença”, conta a mãe.

Hoje, o grupo de acólitos é coordenado por este casal, que sente este momento vivido na Peregrinação Nacional de Acólitos a Fátima como uma passagem de testemunho.

Das primeiras vezes que vestiu uma alva, Ana tem apenas os registos fotográficos que os pais guardaram. Um dia, também o pequeno Lourenço perceberá, ao admirar a fotografia tirada com a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima ao fundo, a missão que lhe está na raiz.

“ A VOZ DO PEREGRINO

A experiência da peregrinação a Fátima contada na primeira pessoa

Nesta edição, trazemos a voz daqueles que peregrinaram a pé a Fátima para a Peregrinação Internacional Aniversária de Maio, em testemunhos recolhidos à chegada ao Santuário, que expressam o sentido da vinda e a emoção de um momento único.

Diogo Carvalho Alves



“É sempre no abraço dela que eu procuro a força”

“Venho pelos meus filhos, sobretudo pelo filho que já não tenho cá, que entreguei nos braços de Nossa Senhora... É por isso que faço este caminho. Porque olho para ela como Mãe. E, enquanto filha, também me zango com ela, com as minhas questões, mas é sempre no abraço dela que eu procuro a força de que preciso. É a fé que nos salva e não nos deixa tornar pessoas amargas”.

ANDREIA SERRA
FAMALICÃO

“A minha motivação e missão é ajudar os outros”

“Venho a Fátima em peregrinação desde 1999. Este ano, vim com um grupo de 57 pessoas e, além da fé, a minha motivação e missão é ajudar os outros. Venho sempre a brincar, mas, nos momentos em que alguém está com mais dores, falo-lhe da fé e mostro-lhe fotografias minhas, de peregrinações anteriores, para lhe dar alento e coragem”.

RAÚL BRAGANÇA
GONDOMAR

“Aqui, estou em paz!”

“Já venho a Fátima há 28 anos consecutivos. Sou muito grato por tudo o que tenho tido na vida: uma família adorável, saúde, paz, trabalho... Vamos tendo tudo o que nós precisamos para sermos felizes. Por isso, venho em agradecimento e para conduzir estas pessoas até aqui. Há dores no caminho, mas, ao chegar, desaparecem... Aqui, estou em paz!”.

PEDRO MARTELO
PENAFIEL

“Vir aqui é renascer!”

“A fé move mesmo montanhas e eu tenho muita fé em Nossa Senhora. Este ano, eu queria fazer o meu caminho, ter esta experiência sozinha. Durante os seis dias do percurso, olhamos para o nosso interior, refletimos na vida, rezamos, descansamos... Mesmo quando estamos desorientados, a Mãe manda-nos sinais para chegarmos aqui. Vir aqui é renascer!”.

ANA BORGES
VILA REAL

“Aqui, sentimos que descarregamos tudo”

“À entrada do Santuário, as lágrimas caem sem nos darmos conta. É uma sensação de paz quando entramos aqui, de alívio das dores. Aqui, sentimos que descarregamos tudo”.

INÊS ÁGUAS
PORTO

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem média: 40 000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Fotografia: Arquivo do Santuário de Fátima
Revisão: André Pereira e Carla Abreu Vaz
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone: 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt | www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF — Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF
Impressão
Naveprinter-Indústria Grafica do Norte S.A
EN 17, Lugar da Pinta, Apartado 1121| 4471-909 Maia | NIPC: 502364947

Mensageiros de Braga peregrinam a Pontevedra

A visita ao local das aparições de Nossa Senhora e do Menino Jesus à Irmã Lúcia proporcionou um dia de profunda vivência mariana e eucarística.

José Alexandre Oliveira | Responsável Diocesano da Pastoral da Oração do MMF de Braga

No dia 25 de abril, o Movimento da Mensagem de Fátima da Diocese de Braga foi em peregrinação a Pontevedra, onde Nossa Senhora e o Menino Jesus apareceram à Irmã Lúcia, pedindo a devoção dos Cinco Primeiros Sábados. Foi um dia bonito e profundamente mariano e eucarístico.

No autocarro, rezámos os Mistérios Gozosos do Santo Rosário, o que, no fundo, nos envolveu na atmosfera ideal, pois aquele Menino Jesus que observamos nos Mistérios Gozosos é o mesmo que esteve presente em Pontevedra a conversar com a Irmã Lúcia.

Peregrinar até Pontevedra é um convite do Menino Jesus que quer estar próximo de nós. O convento que nos acolheu com tanta simpatia transmite essa simplicidade e serenidade típicas de um local



habitado por Deus. O Menino Jesus convida-nos a sermos crianças como Ele, a desfrutarmos dessa certeza de que somos profundamente amados por Ele.

Portanto, ter a oportunidade de nos sentarmos no pátio onde a Irmã Lúcia e o Menino Jesus conversaram é realmente um presente divino! Além

disso, nesse pátio está uma escultura do Menino Jesus que nos observa com carinho e ternura. Essa experiência de O olharmos tal como Ele nos olha é muito bonita, mesmo que saibamos que se trata de uma imagem, pois sabemos, à luz da fé que na realidade sobrenatural Jesus e Maria realmente estão a olhar para nós

e por nós.

Nossa Senhora, a nossa Mãezinha, quer que nós tenhamos esse encontro com o Seu Filho, silenciosamente, de coração para coração. E a peregrinação a Pontevedra, se bem vivida e interiorizada, proporciona isso mesmo.

Mas antes desse momento mais demorado no pátio, ce-

lebrámos a Eucaristia. Sim, celebrámos a Eucaristia justamente no mesmo local onde Maria e Jesus apareceram à Irmã Lúcia. Que belo viver esse encontro com a Santíssima Trindade como na aparição em Tuy à Irmã Lúcia, onde nos é descortinada a beleza transcendental da Eucaristia, Deus que se nos dá na Hóstia Consagrada para se estreitar ainda mais a nós, o ápice do Amor!

Peregrinar a Pontevedra, com fé, esperança e caridade, é deixarmo-nos levar pela mão de Maria até à intimidade com a Santíssima Trindade.

Para finalizar, tivemos a oportunidade de visitar a Basílica de Santa Maria Maior e também a cidade. Estamos todos muito gratos, acredito. Foi um dia enriquecedor. Parabéns pela iniciativa. Muito obrigado.

Retiro fortalece missão dos consagrados

Encontro promovido pelo Movimento da Mensagem de Fátima reuniu participantes de dez dioceses e culminou na renovação da consagração ao Imaculado Coração de Maria.

Madalena Antunes | Responsável Nacional das Comunidades de Vida do MMF

O retiro anual dos mensageiros consagrados ao Coração Imaculado de Maria do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), decorreu de 16 a 19 de abril, 2026, na Casa de Nossa Senhora das Dores, em Fátima. Foi orientado pelo padre Ronaldo Araújo, capelão do Santuário de Fátima. As temáticas de reflexão apresentadas, durante os quatro dias, inseriram-se no tema Pastoral: "Coração de Maria, caminho para ver a Deus".

Participaram, 15 elementos provenientes de várias dioceses: Algarve, Vila Real, Bragança, Coimbra, Leiria-Fátima, Lamego, Aveiro, Viseu, Guarda e Porto.



O retiro é sempre um tempo de graça e misericórdia, um apelo interior que convida a recentrar o coração e a vida na fé em Jesus Cristo. Foi isso que vivemos nestes dias: um desafio sereno a parar, escutar e contemplar, com profundidade e coração atento, o caminho percorrido, sob o olhar materno da

Mãe de Jesus, que continua a dizer-nos: "Fazei tudo o que Ele vos disser". Foi também um convite à confiança na promessa feita à pequena pastorinha Lúcia, na segunda Aparição, em junho de 1917: "Não tenhas medo, Eu nunca te deixarei. O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá

até Deus".

O momento mais significativo para os participantes foi a Eucaristia de sábado. Na presença de Jesus Cristo e como eco do "sim" fiel, renovado em cada ano, os mensageiros realizaram, perante o assistente nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, padre Daniel Men-

des, a renovação do compromisso de consagração, com a alegria profunda e serena de quem o faz como se fosse a primeira vez.

Ficaram gravadas nos corações as palavras que recordam o significado desta renovação: "Ir com coragem e determinação, pois a consagração é pertença total a Deus; é ter um coração disponível, tendo Maria de Nazaré como modelo; é estender as mãos e colocar amor onde falta amor; é permitir que o Coração de Cristo continue a amar através de nós". Animados pela certeza de que o caminho se faz caminhando, regressaram a casa com alegria e esperança renovadas.

Secretariado de Angra promove peregrinação aos lugares do ciclo cordimariano

Diocese de Angra levou cerca de meia centena de participantes aos lugares do terceiro ciclo das aparições de Fátima.

Padre Hélder Alexandre | Assistente do MMF da Diocese de Angra



Entre os dias 12 e 18 de maio de 2026, o Secretariado da Mensagem de Fátima da Diocese de Angra promoveu uma peregrinação a Fátima, Tuy e Pontevedra, em colaboração e com o apoio do Secretariado Nacional, pela prestimosa colaboração do assistente nacional, o padre Daniel Mendes. Participaram cerca de 50 peregrinos, oriundos das Ilhas Terceira e São Miguel e de algumas zonas do continente português.

Esta iniciativa procurou fazer conhecer e integrar os mensageiros dos Açores no centenário das aparições da Irmã Lúcia em Pontevedra (1925 e 1926) e em Tuy (1929), que fazem parte do chamado ciclo cordimariano. Na verdade, pelo coração da Mãe se entra no amor infinito de Deus de um modo privilegia-

do. A sua missão é sempre colocar-nos no caminho para Jesus, e peregrinar com ela é uma extraordinária oportunidade catequética e de espiritualidade.

Realçamos, com particular enlevo, a experiência de vários peregrinos que estiveram nas celebrações da peregrinação aniversária de 12 e 13 de maio, pela primeira vez. A sua presença no Santuário de Fátima, nesse dia, foi uma experiência indescritível, que os encheu de alegria e comoção.

Quando nos movemos, na verdade, não só mudamos de lugar, mas transformamo-nos. Por isso, peregrinar não é turismo. O caminho foi construído progressivamente, por meio de itinerários escolhidos, lugares descobertos, acompanhados de catequeses, orações, eucaris-

tias e de companheiros de viagem que nos permitem enriquecermo-nos com novos conteúdos e perspetivas. Maria foi a mestra deste caminho, como peregrina da aventura do seu sim a Deus. Ela acompanhou o Seu Filho desde o seu ventre até à cruz, mas também peregrina com a Igreja, com cada um de nós. A sua alegria será a de chegarmos ao Seu Coração Imaculado, ponte privilegiada para o Verdadeiro Coração do Amor de Deus.

Chegámos a Fátima como peregrinos, buscadores de esperança e de novas aventuras de fé, e partimos como missionários. Fizemos a experiência e queremos passar a mensagem que só vivendo se aprende. Resta-nos evocar as palavras do Mestre: “vinde e vede”.

MMF promove Peregrinação Nacional em julho

Mensageiros são convidados a renovar o seu compromisso de fé e missão, tomando como exemplo a resposta dos Pastorinhos: “Sim, queremos!”.

Secretariado Nacional do MMF



O Secretariado Nacional convida toda a família de Mensageiros para a Peregrinação Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima que vai decorrer nos dias 18 e 19 de julho.

Com coragem e confiança, saibamos responder aos desafios de Nossa Senhora

à semelhança dos Pastorinhos: “Sim, queremos!”.

Aguardamos por todos vós para a renovação do compromisso de mensageiros confiados na proteção do Imaculado Coração de Maria que é para todos caminhos para ver a Deus.

Exposição “Refúgio e Caminho” mostrada no Carmelo de Coimbra

No Dia Internacional dos Museus a exposição temporária “Refúgio e Caminho” foi mostrada no Carmelo de Coimbra.

João Duarte Mendonça



O Dia Internacional dos Museus foi assinalado pelo Santuário de Fátima com a realização, no dia 18 de maio, no Carmelo de Coimbra, de uma visita guiada virtual à exposição temporária intitulada “Refúgio e Caminho”. A exposição foi mostrada no Carmelo de Coimbra com recurso a meios multimédia.

O percurso foi realizado e reproduzido por via de fotografias, infografias e reproduções dos espaços de cada ponto da exposição, numa visita conduzida por Marco Daniel Duarte, diretor do Museu do Santuário de Fátima.

A exposição foi, desta forma, ao encontro das irmãs do Carmelo de Coimbra, que ficaram a conhecer, em detalhe, os conteúdos expositivos que os peregrinos podem visitar em Fátima.

Além de um percurso sobre todo o conteúdo e discurso expositivo, puderam ver plantas 3D da atual

exposição temporária, de modo a visualizarem e entenderem a concetualização dos espaços.

As irmãs do Carmelo de Coimbra conheceram a exposição temporária, ficaram a par das dinâmicas do número de visitas por parte de peregrinos portugueses e estrangeiros das mais diversas nacionalidades que diariamente visitam aquele espaço expositivo.

Lúcia de Jesus, figura central que, na exposição, é retratada no percurso dos seus primeiros anos enquanto Doroteia, ingressou no Carmelo de Coimbra em 1948 e aí viveu, como Carmelita, até ao fim da vida.

Na ocasião, as irmãs Carmelitas puderam adensar conhecimentos sobre Lúcia, enquanto Doroteia, e ver e percorrer, de forma virtual, os sete núcleos expositivos. Tais núcleos foram desenvolvidos a partir das duas

primeiras aparições de Pontevedra, da devoção dos Primeiros Sábados, e em torno das figurações do Imaculado Coração de Maria, um coração materno coroado de espinhos, a partir da coroa de Cristo, Redentor da Humanidade, representado no núcleo 6 da exposição como o *Ecce Homo*, obra destacada pelo responsável do Museu como Tesouro Nacional, “homem das dores”, síntese dos sofrimentos de toda a Humanidade.

As irmãs do Carmelo de Coimbra puderam, na exposição que lhes foi apresentada, fazer o mesmo exercício que é proposto a quem visita, no Santuário de Fátima, a exposição “Refúgio e Caminho”. Recolheram espinhos que depois, tal como proposto no núcleo final da exposição, são depositados numa “coroa circular” que simboliza a transformação dos espinhos em rosas.



Peregrinos de Fátima rezaram pela paz em união com o Papa

Mais de 1500 peregrinos participaram no “Rosário pela Paz”, a partir da Capelinha das Aparições, no Santuário de Fátima, no dia 30 de maio, em união com o Papa Leão XIV e santuários de vários países. A celebração foi presidida por D. José Ornelas, bispo de Leiria-Fátima, e transmitida por diversos meios de comunicação e plataformas digitais. Na mensagem que proferiu no final do terço, o Santo Padre destacou que a paz nasce da escuta de Deus, da justiça e do amor ao próximo, apelando aos cristãos para que sejam verdadeiros construtores da paz através de gestos concretos.



Voluntários aprofundam a fé e fortalecem a sua missão

Cerca de 80 voluntários do Santuário de Fátima participaram, no dia 30 de maio, no Encontro da Visitação, uma iniciativa de formação, oração e convívio. O programa incluiu uma visita guiada aos vitrais da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, um momento de catequese e adoração eucarística e terminou com um lanche-convívio. Esta iniciativa integra o conjunto de ações promovidas pelo Santuário para o acompanhamento espiritual e formativo dos seus voluntários.



Crianças da escola Jacinta Marto visitaram exposição “Refúgio e Caminho”

Os alunos da Escola Infantil Jacinta Marto visitaram a exposição temporária “Refúgio e Caminho” nos dias 2 e 3 de junho. Além de conhecerem algumas das obras expostas, participaram numa atividade plástica dinamizada pelos serviços educativos do Museu do Santuário de Fátima. A visita teve um significado especial, uma vez que a obra “Marienkindergarten (Jardim de Infância de Maria)” foi criada a partir de moínhos de papel produzidos pelas próprias crianças.

“Não sei o que é ter uma casa com quatro paredes”

Na visita temática de junho, o fotojornalista João Porfírio refletiu sobre o desafio de fotografar a guerra e a catástrofe, mas também a humanidade que persiste onde a destruição se tornou banal.

Patrícia Duarte

Como se fotografa a guerra sem perder de vista a dignidade humana? Como se documenta a morte, o sofrimento ou a destruição sem transformar a dor em espetáculo? Estas foram algumas das questões que atravessaram a visita temática de junho, no passado dia 3, conduzida pelo fotojornalista João Porfírio, que partilhou o seu percurso em cenários de conflito e catástrofe.

Editor de fotografia e fotojornalista do Observador, João Porfírio tem acompanhado alguns dos acontecimentos mais marcantes da atualidade, desde a guerra na Ucrânia e a queda do regime sírio até à pandemia de Covid-19, aos incêndios florestais e às cheias em Portugal. Porém, mais do que apresentar um conjunto de fotografias, o jornalista propôs uma reflexão sobre a responsabilidade ética de quem testemunha e regista esses acontecimentos.

Ao longo da sessão, explicou que o papel do fotojornalista não passa apenas por mostrar o que acontece, mas também por encontrar formas de o fazer sem afastar o público da realidade retratada. Segundo o fotógrafo, imagens excessivamente chocantes podem gerar rejeição e indiferença, levando as pessoas a desviar o olhar de acontecimentos que importa compreender e recordar. Quando assim é, refere, “o nosso papel enquanto jornalistas falhou”.

Foi neste contexto que apresentou algumas das opções que caracterizam o seu trabalho. Recorre frequentemente à simetria, a planos abertos e a enquadramentos



que preservam a dignidade das vítimas, mesmo nos momentos de maior vulnerabilidade. “O nosso papel é fazer lembrar que aquilo está a acontecer”, defendeu, sublinhando que a fotografia deve aproximar as pessoas das histórias que conta e não afastá-las.

O conjunto de fotografias que João Porfírio partilhou na sessão conduziu os participantes por diferentes geografias e realidades. Da Síria chegaram imagens de bairros devastados pela guerra e dos efeitos duradouros dos ataques químicos. Mas, mais do que a

destruição física, o fotojornalista procurou mostrar a forma como ela se tornou parte da normalidade para milhares de pessoas. E recordou o testemunho de um habitante sírio que lhe confessou: “não sei o que é ter uma casa com quatro paredes”.

A frase sintetiza a realidade de gerações que cresceram entre edifícios destruídos, escombros e infraestruturas degradadas, anotou João Porfírio. Em muitos dos locais que fotografou, explicou, a guerra deixou de ser um episódio excepcional e a destruição tornou-se o cenário permanente da vida quotidiana, onde as pessoas continuam a trabalhar, a estudar, a criar os filhos e a reconstruir rotinas.

Em cada um dos trabalhos que trouxe à sessão, João Porfírio destacou a importância de construir relações de confiança com as pessoas fotografadas, respeitando momentos de intimidade e sofrimento. O jornalista recordou que muitas das imagens mais marcantes da sua carreira resultaram de um equilíbrio delicado entre o dever de informar e o respeito por quem vive os acontecimentos.

A sessão permitiu ainda conhecer os bastidores do fotojornalismo em contextos extremos, revelando os desafios físicos, emocionais e éticos enfrentados por quem trabalha no terreno. Mais do que um relato de guerras e crises, a sessão constituiu uma reflexão sobre o poder da fotografia como instrumento de memória, testemunho e consciência coletiva.

A próxima visita temática tem como convidado Frederico Lourenço, ensaísta e professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Está marcada para dia 1 de julho, como habitualmente, entre as 21h15 e as 22h30, no espaço da exposição temporária “Refúgio e Caminho”. A entrada é livre.



Ciclo cordimariano em análise nos Cursos de Verão do Santuário de Fátima

Este ano, a edição dos Cursos de Verão do Santuário de Fátima destaca o ciclo cordimariano, assinalando os 100 anos das aparições em Pontevedra (1925 e 1926).

Sara Francisco

“Fátima depois de outubro de 1917: o ciclo cordimariano” é o tema da 11.ª edição dos Cursos de Verão, que decorre entre os dias 1 e 3 de julho no Centro Pastoral de Paulo VI, propondo uma abordagem multidisciplinar ao terceiro ciclo das aparições de Fátima.

O programa inclui temas como a vida da Venerável Irmã Lúcia de Jesus, sobretudo no período em que

aconteceram as aparições do ciclo cordimariano; a teologia e espiritualidade das marifanias, a partir do magistério da Igreja; o ciclo angélico e mariano das aparições de Fátima e o contexto nacional e mundial.

Ao longo dos três dias, o painel de oradores incluirá especialistas de instituições como a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a Universidade Aberta e a

Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa.

Além das conferências, o curso dinamizado pela Academia de Estudos do Santuário de Fátima inclui visitas guiadas e aulas de campo na exposição temporária “Refúgio e Caminho”.

O diretor da Academia de Estudos do Santuário de Fátima, Marco Daniel Duar-

te, antecipa a edição deste ano, dizendo que permitirá aos participantes contactar com os estudos científicos mais recentes sobre esta temática.

O programa completo e as inscrições estão disponíveis no site do Santuário de Fátima, em www.fatima.pt.

A edição anterior dos Cursos de Verão, com o tema “Que capítulos para a História de Fátima? — a génese

de uma publicação”, registou 152 inscrições, com participantes oriundos de países como Brasil, Espanha, Estados Unidos da América, Itália, Portugal e República Checa.

Para a edição de 2026, estão já inscritos 112 participantes, sendo que o número está limitado à capacidade da sala.



Escultura “Visão de Nossa Senhora e do Menino Jesus em Pontevedra”, de Matilde Olivera, com uma imagem do Menino Jesus, do século XVIII, no contexto da exposição temporária “Refúgio e Caminho”, que comemora o centenário das aparições de Fátima em Pontevedra.

AGENDA

junho

| | |
|-----------|--|
| 13 sáb | PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA |
| 18 qui | RETIRO DE DOENTES (18-21) |
| 19 sex | LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO |
| 25 qui | RETIRO DE DOENTES (25-28) |
| 26 sex | LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO |

julho

| | |
|-----------|--|
| 1 qua | VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA “REFÚGIO E CAMINHO” (21H15-22H30) CURSOS DE VERÃO DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA 11.ª EDIÇÃO (1-3) |
| 3 sex | PEREGRINAÇÃO DE IDOSOS (3-4) RETIRO NO TEMPO COMUM “CORÇÃO DE MARIA, TENDA DO ENCONTRO COM DEUS”, ESCOLA DO SANTUÁRIO (3-5) |
| 4 sáb | PRIMEIRO SÁBADO |
| 13 sáb | PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA |